

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 106 CCH

## O AMOR E O COTIDIANO NA CRÔNICA “CHORINHO PARA A AMIGA” DE VINICIUS DE MORAES

Isabella Conti Cavicioli (UEL, aluna de pós-graduação)  
Orientador: Silvio José Stessuk

Este trabalho procura analisar a presença do amor no cotidiano, nas crônicas de Vinicius de Moraes, especificamente no livro *Para uma menina com uma flor*. A crônica escolhida será “Chorinho para a amiga”, onde o cronista procura externar o sentimento amoroso, de forma a colocá-lo como parte de sua vida diária, trazendo assim, certa elevação ao tema cotidiano. A partir desta análise buscar-se-á compreender a importância deste tema na vida e na obra de Vinicius, por trazê-lo, de forma simples ao cotidiano do leitor, com o objetivo de aproximá-lo de sua obra. No que diz respeito ao gênero crônico, o autor mostra como pode tratar de pequenos acontecimentos e falar ao mesmo tempo do sentimento que move toda sua vida e obra, o amor. O objetivo deste trabalho é entender, portanto, a maneira com que o cronista coloca o amor em meio a estas situações cotidianas, conseguindo encontra-lo em qualquer gesto, qualquer movimento e acontecimento diário. O que acarreta uma identificação com o público leitor, que acaba por se encontrar dentro destas narrativas. Fazendo assim, um exercício de observação, reflexão e compreensão sobre as dores, problemas e alegrias, concernentes da vida humana.

**Palavras-chave:** Amor; Cotidiano; Vinicius de Moraes

## A MULHER EM CRÔNICAS DE VINICIUS DE MORAES

Fernando Lisbôa de Oliveira (G-UEL)  
Orientador: Luiz Carlos Santos Simon (UEL)

A figura feminina sempre teve posição de destaque na literatura, quando a tratamos como personagem e/ou musa inspiradora dos poetas, independentemente da visão que se tinha sobre ela, além de ser retratada com forte sentimentalismo. Na Literatura Moderna que temos aqui no Brasil, a mulher é muito retratada principalmente nos textos de Vinicius de Moraes, o Poeta do Eros, sendo que, na visão de vários críticos, é ela o foco central da pena desse autor. Tendo isso em mente, buscamos, no presente estudo, analisar a imagem feminina em algumas das crônicas de Vinicius de Moraes, levando em consideração aspectos sociais que permeiam a produção do texto e também suas possíveis interpretações. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os estudos de GIDDENS (1993), e BAUMAN (2004), a fim de observarmos a modernidade e sua influência nas crônicas; além de DEL PRIORI (2011) e outros autores que sigam a mesma linha nos assuntos que tangem à posição da mulher ao longo do tempo. Por fim, objetivamos também ajudar no avanço dos estudos sobre a crônica, visto que é esse um gênero o qual ainda não possui muito espaço.

**Palavras-chave:** Crônica. Vinicius de Moraes. Mulher

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 106 CCH

## O CONTEXTO E O INTERTEXTO EM “SOBRE A POESIA” DE VINICIUS DE MORAES

BENEVIDES, Leandro Pereira (PG –UEL)

Este trabalho tem como meta abordar o contexto e o intertexto na crônica “Sobre a poesia” de Vinicius de Moraes. Em uma crônica com poucos recursos narrativos o autor apresenta um lirismo muito grande, e bem elaborado, ao expor com clareza sob seu ponto de vista o que é a poesia, pautado pela afirmação de que muitos críticos e escritores tentam dar uma definição da arte de se exprimir em versos. Com isso, o autor usa artifícios como a comparação e a metáfora para desenhar de forma eficaz como a poesia é construída, o próprio autor que também é poeta e músico traz um olhar bastante curioso da poesia e da crônica que se mistura com um verso colocado junto da crônica no livro, denominado o mosquito, deixando a sugestão de que até um mosquito pode fazer um poema. Portanto, através da observação e da análise crítica da crônica em questão, pontuamos alguns elementos a serem explorados no contexto do trabalho, que são, o intertexto, o lirismo, a comparação, a metáfora e a multilinguagem, que pode ser vista através da inserção de outro gênero na crônica, por fim, esmiuçando o texto e aproveitando-o ao seu máximo.

## LIRISMO AO RÉS DO CHÃO - UM OLHAR SOBRE AS CRÔNICAS DE VINICIUS DE MORAES

Layse Moraes (UEL, Aluna de pós-graduação, Bolsista da Capes)  
Luiz Carlos Santos Simon (Orientador)

A crônica, segundo Antonio Candido (1992), é um gênero ao rés do chão, que humaniza na sua despreensão - o que faz com que seja uma inesperada candidata à perfeição por sua profundidade singela. Assim, com os olhos sempre voltados para os fatos miúdos e delicados do cotidiano, algumas crônicas de Vinicius de Moraes nos mostram o lirismo do dia a dia, típico do gênero, mas com uma grande influência da poesia, gênero que Vinicius também percorreu com maestria e pelo qual é mais conhecido. A partir disso, pretende-se analisar três crônicas do escritor, “Para uma menina com uma flor”, “Chorinho para a amiga” e “O amor por entre o verde” - as duas primeiras do livro *Para uma menina com uma flor* e a última de *Para viver um grande amor* - a fim de que se possa verificar as características e singularidades do tom lírico na crônica e suas proximidades com produções de outros gêneros do próprio Vinicius.

**Palavras-chave:** Crônica; lirismo; Vinicius de Moraes.

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 106 CCH

## A CRÔNICA E O EDITORIAL: MODALIDADES DO JORNALISMO OPINATIVO SEPARADAS PELA SUBJETIVIDADE LITERÁRIA

Giovana Chiquim (UEL-PG-Capes)

Os editoriais, assim como as crônicas, fazem parte do 'jornalismo opinativo', no entanto, diferem entre si. Os cronistas são os oradores da imprensa e revelam nas narrativas a impressão particular sobre determinado acontecimento, por meio de sua observação singular dos fatos ou de suas experiências *in loco*. A crônica é fruto dos sentimentos experimentados pelo escritor no cotidiano, se debruça sobre fatos que todos conhecem de algum modo ou se refere a ocorrências pessoais. Por outro lado, o editorial se dedica a temas candentes, geralmente relacionados à política ou a questões polêmicas que estão nas manchetes da primeira página do jornal. Além disso, o editorial deve se basear em dados concretos e fontes confiáveis. Enfim, as informações devem ser obrigatoriamente verificáveis, capazes de comprovar o que está sendo dito. A proposta deste estudo é mostrar as diferenças das duas modalidades de texto e, a partir da análise de duas crônicas de Rubem Braga ("Votos" e "Da praia"), discutir a importância da subjetividade literária no contexto do jornalismo opinativo.

**Palavras-chave:** editorial, crônica, jornalismo opinativo

## O JORNALISTA NA CRÔNICA DE RUBEM BRAGA

Priscila Rosa Martins (PG-UEL)  
Luiz Carlos Simon (Orientador)

A crônica, enquanto gênero textual, namora o espaço que a publica, e neste relacionamento, apropria-se de alguns elementos dispostos no jornal. Ao nos debruçarmos sobre a obra de Rubem Braga, percebemos que nas crônicas as quais o enunciador é caracterizado como jornalista, o foco de sua escrita volta-se sobre o espaço que o veicula. Se, por um lado, numa perspectiva autobiográfica, seria evidente apresentar o papel do jornalista, destacando o trabalho como correspondente de guerra e o uso de pseudônimos em momentos decisivos da política brasileira, por outro lado, escolhemos apresentar o cotidiano de um jornalista mundano, trivial, que discute sua função, seus erros e acertos, e se desdobra para cumprir prazos e exigências do redator-chefe. Ao nos aproximarmos deste tipo de enunciador, é possível ainda ver outras tarefas que este jornalista deve cumprir, como o de publicitário, discutindo alguns meandros do ofício. Neste percurso, enfatiza-se como o trabalho deste sujeito se difere dos outros que também têm a função de escrever.

**Palavras-chave:** Rubem Braga. Metalinguagem. Jornalista.

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 106 CCH

**AS MARCAS CULTURAIS NA TRADUÇÃO:  
*ORFEU DA CONCEIÇÃO E ORFEO NEGRO***

Dayana Loverro (Mestranda - Universidade de São Paulo/USP)

O mito de Orfeu perpassa a produção literária de grandes autores clássicos, apresentando-se também em textos modernos e contemporâneos. Na Literatura Brasileira, a obra *Orfeu da Conceição*, texto dramático de Vinícius de Moraes, incorporou elementos órficos e propôs o diálogo entre a mitologia grega clássica e as raízes culturais brasileiras. Publicada em 1954, a *Tragédia Carioca* - anunciada pelo subtítulo da obra - alcançou expressivo sucesso no âmbito literário e cinematográfico. Destacou-se pelas adaptações e referências ao mito original no interior de sua trama, que se passa nos morros do Rio de Janeiro entre as décadas de 1950 e 1960.

Pasquale Aniel Jannini - pesquisador e acadêmico italiano – publicou a tradução de *Orfeu da Conceição* em língua italiana no ano de 1961, sob o título *Orfeo Negro*. O estudo das expressões e termos culturalmente marcados, extraídos e classificados através do cotejo entre original e tradução, pretende analisar aproximações e afastamentos entre *Orfeu da Conceição* e *Orfeo Negro*, assim como refletir acerca de peculiaridades e traços interculturais expressos entre os textos.

**Palavras-chave:** Tradução – Teatro – Italiano

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 109 CCH

## A SOLIDÃO NAS CRÔNICAS URBANAS DE RUBEM BRAGA

CECILIA, Mariane (PG – UEL)

O presente artigo tem como meta principal abordar o tema “solidão” com base na crônica “Uma tarde em Buenos Aires”, buscando em outras crônicas e textos do autor afirmações de solidão presenciadas pelo cronista. Afrânio Coutinho (2008) em seu livro *Notas de teoria literária* defende o ponto de vista de que na crônica, o eu do autor se reflete em suas afirmações e ideias, o que leva a crônica a transpor para o leitor os seus sentimentos pessoais e íntimos. Contudo, passa longe do objetivo do trabalho querer aproximar a perspectiva autobiográfica entre a crônica e o autor, mas sim, elencar outras crônicas que comprovem a característica solitária no texto de Rubem Braga, provocando quando necessário o diálogo com outras crônicas do autor, e relacionando a urbanização como forma de afirmar a necessidade de se colocar do lado de fora da sociedade, agora sim o autor, para se tornar de forma mais eficaz o espectador que o cronista é.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; Solidão; Cidade

## A INTIMIDADE NA CRÔNICA DE RUBEM BRAGA: ALGUMAS REFLEXÕES

Angela Maria Pelizer de Arruda (UEL-PG/Docente)

Determinadas convenções e costumes foram se transformando e modificando nossa cultura e sociedade. Um ambiente propício para essas transformações é o lar do homem contemporâneo: lugar em que se desenvolvem os mais diversos níveis de intimidade. A influência dos meios de comunicação massiva diante dessas transformações acontece numa via de mão dupla: o público está cada vez mais íntimo e o privado cada vez mais público. Para compreender essas transformações cotidianas, a crônica nos parece o gênero ideal, pois se remete ao tempo, seja ele um registro do passado ou um flagrante do presente. Gênero leve, rápido, "descompromissado", vagueia nas duas esferas - jornalística e literária - sem o menor receio de não se adequar, despreocupado com regras e convenções. Rubem Braga é considerado pela maioria dos críticos como o maior representante da crônica moderna, primeiramente por ser o único escritor a se dedicar quase que exclusivamente à crônica e pela excelência de seus escritos. Pelos fatores expostos acima, o presente trabalho propõe-se a analisar a presença da intimidade cotidiana nas crônicas de Braga, principalmente no que concerne à exposição da vida privada pelos meios de comunicação de massa.

**Palavras-chave:** Crônica. Rubem Braga. Intimidade. Comunicação de massa.

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 109 CCH

## REPRESENTAÇÕES DA FAMÍLIA NA CRÔNICA DE RUBEM BRAGA

Fabricia Cristina Florencio (G – UEL)

Luiz Carlos Santos Simon (Orientador – UEL)

Durante o século XX a sociedade passou por diversas transformações, que influenciaram diretamente o modo de vida dos indivíduos. A família era um grupo ditado por diversas tradições, porém passou a perder essas peculiaridades e começou a se deparar com uma nova formação: filhos adquirindo liberdade e privacidade, casais se adaptando à sociedade moderna, em que mulheres e homens começam a viver em igualdade e o divórcio surge para quebrar a infelicidade da vida a dois; todas essas modificações afetaram consideravelmente a forma dos novos arranjos familiares. Em algumas crônicas de Rubem Braga, foi possível observar o olhar do cronista dando destaque a essas mudanças que a sociedade sofreu, mostrando como a família se transformou e se adaptou aos caminhos impostos por esta sociedade moderna. Para desenvolver a pesquisa recorreremos a teóricos, como Richard Sennett, Antoine Prost, Göran Therborn, e Mary Del Priore, que abordam a família e suas diferentes perspectivas com a passagem do tempo. No artigo faremos também diferentes reflexões teóricas sobre o gênero crônica com embasamento em pesquisadores, como Antônio Candido, Afrânio Coutinho, entre outros.

**Palavras-chave:** Família. Mudanças. Rubem Braga.

## O INSTANTE EPIFÂNICO E A BELEZA FEMININA: ANÁLISE DA CRÔNICA “VISÃO”, DE RUBEM BRAGA

Adriana Miranda (UEL, aluna de Graduação)

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Carolina de Godoy (UEL)

Apesar do perfil introspectivo, grande parte dos comentários a respeito do “velho Braga” registram sua fama de boêmio e mulherego. Ele era um amante da beleza feminina, e talvez por esse motivo a figura da mulher seja tema bastante recorrente em suas crônicas. O presente trabalho objetiva apresentar uma exposição da crônica Visão (1953) ressaltando a epifania como procedimento de construção do texto. Não pretendemos nos ater as intenções por detrás do conceito de epifania e sim evidenciar que é através desse fenômeno que o cronista redimensiona o tempo e eterniza a beleza da mulher. Braga explora recursos que além de sustentar um clima de suspense, capaz de prender o leitor, também permite a vazão de sua veia lírica, reconhecida como uma de suas mais louvadas características. O instante epifânico na crônica em questão, revela o fascínio que a mulher inacessível exercia sobre Rubem Braga, fato que já fora demonstrado pelo autor em outros momentos, onde ele afirma que a musa inspiradora, a deusa, jamais poderia ser uma mulher cotidiana.

**Palavras-chave:** Rubem Braga, Epifania, Mulher.



23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 109 CCH

**NÓS E OS DESATADORES DE NÓS  
EM CHARLES BAUDELAIRE E RUBEM BRAGA**

Sílvio Stessuk (UEL – professor)  
Karina Silva de Lima (UEL – aluna de Graduação)

A presente comunicação tem por escopo realizar um estudo comparativo implicando os textos “O quarto duplo”, de Charles Baudelaire (*Petits poèmes en prose*, 1869), e “Os amantes”, de Rubem Braga (*A borboleta amarela*, 1955). Levando em conta a imprecisão dos limites conceituais entre os gêneros *poema em prosa* e *crônica poética*, o eixo das interrogações terá por base a semelhança temática das cenas e desdobramentos diegéticos nos dois objetos em pauta. De início, ambos os escritos desvelam idênticas situações de idílio clandestino, vivenciadas por um casal de “amantes” que se acumplicia e voluntariamente se isola ou exila em “*une chambre véritablement spirituelle*” e “*paradisique*” (conforme descreve o vate francês), cuja “*atmosphère*” assume os mais feéricos tons de um “nosso mundo trêmulo de felicidade, sonâmbulo, irreal, fechado” (nas palavras do poeta brasileiro). Em seguida, a paridade entre as duas diegeses permanece nos desenlaces, vez que cada autor, a seu modo, aborda o impacto causado nesses poéticos universos particulares pela intromissão violenta do universo prático exterior, para Braga povoado por “nossos inimigos”, os quais se condensam, segundo Baudelaire, num indesejável “*Spectre*” que bate “à la porte”. Portanto, noutros termos, o foco investigativo é o embate entre *nós* e os *desatadores de nós*.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; Charles Baudelaire; Literatura Comparada.

**“MIL RUBENS DENTRO DE RUBEM BRAGA”: O INVENTOR DA CRÔNICA  
SEGUNDO CLARICE LISPECTOR**

Joyce ALVES (UEL – Pós-Graduação)  
Rita de Cássia Aparecida Pacheco LIMBERTI (UFGD - Professora)

Durante sua carreira enquanto cronista, Clarice Lispector insistiu em afirmar que Rubem Braga foi o inventor da crônica dada a qualidade com que o escritor elaborava seus textos e a dedicação com que explorou o gênero. Por isso, Clarice se considerava pouco hábil para desenvolver a tarefa tão bem aperfeiçoada pelo amigo. A escritora publicou muitas crônicas no período em que colaborou para o *Jornal do Brasil*, entre as décadas de 60 e 70. Há crônicas em que ela revela o próprio processo de criação artístico e a importância de Rubem Braga enquanto “inventor” de tal arte. Os mais importantes biógrafos de Clarice Lispector, como Nádia Battella Gotlib (1995) e Benjamin Moser (2009), relatam a presença constante de Rubem Braga na vida pessoal da escritora. Rubem e Clarice trocaram correspondências durante o período em que a escritora morou na Europa e nos Estados Unidos. Constam nestas cartas, além da relação afetiva entre os dois, informações sobre a imprensa nacional da década de 50 e, claro, as impressões e produções literárias de ambos. Nosso intuito é prestar uma homenagem a Rubem Braga a partir dos registros de Clarice Lispector sobre o escritor e apontar a possível presença da técnica do escritor nas crônicas de Clarice.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; crônica; Clarice Lispector.

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 109 CCH

## A INTIMIDADE EM RUBEM BRAGA E RACHEL DE QUEIROZ

Adriana Giarola Ferraz Figueiredo (UEL – PG)

O sociólogo Anthony Giddens, em seu livro *A transformação da intimidade* (1993), aborda o assunto das relações íntimas com o intuito de revelar as transformações que esse tipo de vínculo vem sofrendo na sociedade contemporânea. Para Giddens, essas mudanças são reais, interferem na vida íntima dos indivíduos e podem ser analisadas sob dois pontos de vista: a intimidade pode ser tirânica, se encarada como uma exigência dos relacionamentos, ou pode ser libertadora, quando constituída diante de uma possível negociação nos vínculos pessoais. Segundo o autor, os laços entre a vida íntima e a vida pública estão cada vez mais fortes, consolidando a possibilidade da troca da exigência pela instauração da negociação. Por isso, estabelecem a criação de vínculos entre o privado e o público. É a “democratização do domínio interpessoal”, que surge como uma consequência das circunstâncias que envolvem os relacionamentos. Nesse contexto estão as crônicas “Acontece que Deus é grande”, de Rubem Braga e “Bilhete ao meu leitor de domingo”, de Rachel de Queiroz, momentos em que, por meio de um “porta-voz habilitado”, as relações autor/leitor são reforçadas, diante de um estreitamento que permite a verificação de certos vínculos pessoais no espaço da crônica.

**Palavras-chave:** Intimidade. Rubem Braga. Rachel de Queiroz.



23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 110 CCH

## RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS POESIAS DE CARLOS DRUMMOND E VINICIUS DE MORAES: O CARIOCA DAS PAIXÕES E O TÍMIDO MINEIRO

Nilza Matias da Silva Ferreira (Colégio Estadual “Machado de Assis” Ensino Profissional e Formação Docente)

Este artigo propõe o estudo de poemas desses dois grandes poetas da literatura brasileira, a amizade de escritores com personalidades e sentimentos tão diferentes. O eixo temático é “Vinicius de Moraes em sala de aula”, com o objetivo de propor atividades de ensino nas áreas de Literatura e Língua Portuguesa para o Ensino Médio. A partir da leitura das poesias “A bomba” de Carlos Drummond de Andrade, “Retrato de Carlos Drummond de Andrade”, “A bomba Atômica” e “A Rosa de Hiroshima” de Vinicius de Moraes, um poeta essencialmente lírico, o poetinha, como ficou conhecido. Pretende-se indicar caminhos como possibilidades à leitura e a relação dialógica entre Literatura com linguagens artísticas e com outras áreas do conhecimento. Sem deixar de fazer uso das tecnologias no ensino e aprendizagem desta leitura. A produção final se resume em ilustrar poemas na sala de informática e participação no “Sarau Literário: poéticas de Vinicius de Moraes” combinando duas diferentes linguagens: verbal e não-verbal. Com estas atividades mostrar como a aula de leitura de textos poéticos pode ser feita de uma maneira lúdica, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico do aluno.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; Carlos Drummond de Andrade; leitura.

## IDEOLOGIA E LIVRO DIDÁTICO: VINICIUS DE MORAES EM COLEÇÕES DO ENSINO MÉDIO

Jaime dos Reis Sant’Anna (UEL, PROFESSOR)

Este estudo pretende discutir a maneira como o poeta Vinicius de Moraes é representado em algumas coleções de Livros Didáticos de Português (LDP), destinadas ao Ensino Médio e recomendadas pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012). A partir da percepção de que o Livro Didático é uma das mais importantes ferramentas ideológicas no que diz respeito à distorção e à legitimação da realidade junto ao alunado, verificaremos a maneira fragmentada como o poeta é representado nos LDP, apontando, por um lado, os elementos ideológicos sub-reptícios que se evidenciam, tanto na recorrência de certos textos do poeta, quanto na ênfase exagerada de certos aspectos temáticos e estéticos de sua obra, e por outro, algumas gritantes lacunas que formam os chamados “silêncios ideológicos”. O objetivo é contribuir com a construção de um instrumental teórico que possibilite ao professor de língua materna do Ensino Médio a autonomia intelectual para perceber que o fenômeno não ocorre apenas com Vinicius de Moraes, mas repete-se com outros expoentes da literatura abordados em diversos LDP.

**Palavras-chave:** Ideologia; Livro Didático; Vinicius de Moraes

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 110 CCH

## VINICIUS DE MORAES: LEITURA DE UM POEMA PARA CRIANÇAS

Miceli Melo Bernardi (G-UEL)  
 Nilson Douglas Castilho (G-UEL)  
 Suely Leite (orientadora)

O ensino de literatura infantil nas séries iniciais acaba focado nas leituras de textos propostos em livros didáticos. O que se percebe, é que muitas vezes, esses textos contemplam a tipologia narrativa e o texto poético acaba sendo preterido pelos demais. O poema, caracterizado como um texto escrito ou falado, com ritmos e rimas, apresenta caráter lúdico e ao mesmo tempo transporta o leitor ao universo infantil, seja pelo caráter lúdico da escolha lexical, seja pela estrutura poética ou ainda pela temática, carregada de fantasia e até mesmo de non-sense. Essas características promovem uma interação entre o texto e o imaginário infantil, além de proporcionar uma emoção no leitor mirim. Tais aspectos contribuem para levar à criança ao encontro da leitura. O presente trabalho tem por objetivo apresentar encaminhamentos para uma experiência de leitura com o gênero textual poema que muitas vezes não é oferecido com significância aos alunos. A proposta elaborada aqui é a de trabalhar com o poema *As Borboletas*, do escritor Vinicius de Moraes, inserido em sua obra *A Arca de Noé*. O aporte teórico de fundamentação desse texto será em leituras de artigos escritos por Vera Teixeira Aguiar, João Luis Ceccantini e Thiago A. Valente.

**Palavras-chave:** literatura infantil; poemas; Vinicius de Moraes.

## UM ESTUDO SOBRE LEITURA LITERÁRIA EM PRODUÇÕES DE VINÍCIUS DE MORAES

Priscila Ceballos Vasques (aluna de graduação – UEL)  
 Sheila Oliveira Lima (orientadora – UEL)

O hábito da leitura é imprescindível para o crescimento da criança e do adolescente, uma vez que, nessas fases, o sujeito apresenta os primeiros percursos para sua inserção na cultura letrada. É necessário que o ensino da leitura alcance seu objetivo - formar o leitor autônomo -, entretanto, nem sempre essa meta é alcançada. Diante desse fato, buscamos embasamentos teóricos que procuram justificar e apresentar possibilidades para melhorar essa situação, relacionando, da mesma forma, obra, autor e leitor, recuperando a tríade indissolúvel para a formação leitora. A partir de concepção de ensino de leitura que envolve a melhor percepção da especificidade do texto literário, busca-se apropriar o professor da tarefa de instaurar um posicionamento também específico do leitor perante o texto literário. O objetivo deste trabalho é apresentar ideias que, por meio da leitura de textos de Vinicius de Moraes, possam favorecer a formação do leitor, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental 2. Serão abordados alguns poemas do poeta e sugeridas atividades na direção da formação do leitor de literatura.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Práticas de ensino. Vinicius de Moraes.

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 110 CCH

## UM SONETO ANTOLÓGICO

Ariovaldo Vidal (USP – Professor)

Vinicius de Moraes (1913-1980) conseguiu a proeza de construir uma obra importante no quadro da poesia moderna brasileira – não ausente de crítica –, ao mesmo tempo em que se tornava um dos poetas mais lidos e conhecidos por grande parte do público leitor, aspecto que se deve às características de sua obra, bem como à harmonia entre música e poesia, com seu trabalho tão amplamente divulgado no âmbito da bossa-nova. Entre suas obras mais lidas e memorizadas pelo leitor, estão os sonetos – especialmente alguns deles – que se tornaram bastante populares. E entre tantos, o antológico “Soneto de separação”, que forma um pendant com aquele que talvez resuma a fisionomia poética e existencial do autor, o “Soneto de fidelidade”. O ensaio propõe-se a ler o primeiro dos sonetos, vendo como a clareza da composição mostra o poeta consciente de seus recursos, trabalhando rigorosamente os versos e, ao mesmo tempo, tornando-a pelos mesmos recursos formais obra de fácil aceitação pelo leitor. Assim, ao retomar uma forma clássica, mais do que problematizá-la no sentido de torná-la dissonante, busca dar-lhe uma feição moderna pela simplicidade quase espontânea, ainda que rigorosamente trabalhada.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes, “Soneto de separação”, análise interpretativa.

## VINICIUS: VERSO E REVERSO

[Professora: Efetiva do EE.Lydia Yvone G.Marques (Garça-SP)  
/Colégio Interação Marília-SP]  
Eliza Giliolli dos Santos\*

Neste trabalho abordamos as diferentes configurações da figura feminina que aparecem com bastante recorrência na vida e na obra de Vinicius de Moraes. Utilizamos diversos tipos de fonte de pesquisa a fim de melhor compreendermos como esta figura feminina tornou-se tão recorrente na produção literária e, por extensão, na musical, justamente porque sabemos que há vasos comunicantes entre a música e a poesia viniciano.

**Palavras-chave:** figura feminina; poesia; Vinicius de Moraes.

23 de setembro de 2013, segunda-feira - SALA 110 CCH

## METAMORFOSES DA MULHER NO PRIMEIRO VINÍCIUS

Leandro Tibiriçá de Camargo Bastos  
(mestre em linguística pela Usp)

Se a obra de Vinícius de Moraes nos aparece dividida, isso acontece não só por questões estéticas, mas também pela ação do que poderíamos chamar de “leitores profissionais” (Lefevére). Estes são os agentes que filtram os textos que chegam, e a forma como chegam, ao leitor comum. De um lado temos agentes ligados à música popular, enfatizando a face informal da obra musical do poeta. De outro, temos uma carência de trabalhos acadêmicos, talvez motivada por uma desconfiança com a oralidade e a informalidade (o silêncio de algumas das principais universidades do país na atual efeméride é uma prova eloquente). Ao examinarmos a figura da mulher nos primeiros livros do poeta, encontramos não só um fio condutor, mas também um demarcador das inflexões de sua obra. No primeiro livro, temos mística e sensualidade separadas. No segundo, elas se encontram na mulher mitificada, e no terceiro se dá a virada para o cotidiano na própria mulher mítica (Ariana). Se Murilo Mendes e Jorge de Lima utilizam procedimentos surrealistas com finalidade mística, e percebemos o influxo de um romantismo modernizado em Affonso Frederico Schmidt, em Vinícius temos um transbordamento romântico que se expressa em imagens surrealistas, catalisados pela imagem da mulher.

**Palavras-chave:** poesia, mística, historiografia

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 106 CCH

## EFEITOS DE SENTIDO EM SALA DE AULA: AS MARCAS ARGUMENTATIVAS EM UMA CRÔNICA DE RUBEM BRAGA

Ednéia de Cássia Santos Pinho (PG-UEL)

Roberta Maria Garcia Blasque (PG-UEL-CAPES)

A crônica caracteriza-se por uma narrativa baseada em fatos do cotidiano e pretende criar certa familiaridade com o leitor, justamente, por embasar-se em fatos corriqueiros. O cronista deixa transparecer, em seu texto, marcas de sua criticidade, de sua visão particular do mundo e dos acontecimentos. Desse modo, reconhecemos inúmeros recursos e escolhas, previamente pensadas, para garantir determinados efeitos de sentido e direcionamentos interpretativos. Ao trabalhar com o texto, em sala de aula, muitas vezes, prioriza-se apenas o estudo gramatical, colocando os alunos diante de listas classificatórias e regras decorativas, que os fazem perder o entusiasmo pela leitura e criam certa resistência a uma vertente relevante à análise e à interpretação textual, cuja base é o reconhecimento semântico, morfológico e sintático. Nesse sentido, aliado à microestrutura, o professor deve considerar, também, o nível discursivo e explorar os efeitos de sentido emanados pelos elementos, demonstrando um conteúdo dotado de relações semânticas, intimamente ligadas à argumentatividade que, por sua vez, é inerente à própria língua. Assim, pretendemos analisar a crônica “A minha glória literária”, de Rubem Braga, como instrumento de exemplificação, certificando a efetividade de um ensino conjunto entre a gramática, a argumentação e a literatura em sala, estabelecendo um aspecto complementar.

**Palavras-chave:** Crônica. Ensino. Argumentação.

## CONTRIBUIÇÕES BAKHTINIANAS PARA A ANÁLISE DA CRÔNICA BORBOLETA AMARELA, DE RUBEM BRAGA

Amanda Micheletti Tavares (G-UEL/IC)

Leonardo Capeletti Ferreira (G-UEL/PIBIC/CNPq)

Cláudia Lopes Nascimento Saito (UEL)

O lugar do texto literário no ensino diz respeito a valores culturais, identitários e patrimoniais que devem permear o imaginário simbólico das novas gerações, fazer parte inalienável dos saberes a serem transmitidos/adquiridos por elas em formação escolar. Nessa perspectiva, consideramos que o enfoque didático dos textos literários fundamentado na teoria da enunciação da vertente bakhtiniana pode contribuir para potencializar o diálogo entre práticas e textos que devem ser objetos de estudo em eventos de letramento literário (COSSON, 2007). O objetivo deste trabalho é de apresentar uma sugestão de trabalho pedagógico com a crônica “Borboleta Amarela”, de Rubem Braga a ser aplicada nas primeiras séries do Ensino Médio. Esta pesquisa faz parte das atividades que vêm sendo desenvolvidas no projeto de pesquisa “Atividades de linguagem e trabalho educacional”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Elvira Lopes Nascimento, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina.

**Palavras- chave:** Letramento literário. Poesia. Vinícius de Moraes

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 106 CCH

## VINÍCIUS DE MORAES E RUBEM BRAGA NA ESCOLA: FORMAÇÃO SENSÍVEL E CRIATIVA ATRAVÉS DA ARTE

Rita de Cássia Sanches Gonçalves (SEED/NRE de Londrina - professora)

Buscando contribuir com experiências voltadas para a educação básica e que valorizem a leitura literária, este trabalho propõe relatar sobre a implementação do projeto de leitura e produção de texto e de artes visuais realizado com alunos do ensino médio do Colégio Marcelino Champagnat. O projeto norteou-se pela intertextualidade com as obras de Vinícius de Moraes e/ou Rubem Braga. Seu desenvolvimento contempla leitura da obra dos autores e estudo dos gêneros poesia e crônica. A última etapa inclui produção individual de uma crônica, acompanhada de uma arte visual e uma criação coletiva, com as opções de produzir um vídeo inspirado na obra de um dos autores ou, ainda, apresentação de uma *performance* por meio de declamação ou interpretação musical encenadas, da poesia de Vinícius de Moraes.

O projeto, além de comemorar o centenário desses dois grandes autores brasileiros e divulgar suas obras, tem por objetivo: o incentivo à leitura; aproximar os alunos da arte literária por meio da produção textual; estimular a interpretação e a criatividade através das artes visuais; e promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas do conhecimento como forma de tornar mais significativa a aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** arte literária e visual; leitura; produção textual.

## POESIA DE CÁRCERE: O ENCONTRO DE ALUNOS-DETENTOS DE UMA PENITENCIÁRIA DO NORTE DO PARANÁ COM VINICIUS DE MORAES

Henrique Furtado de Melo (UEL – Graduação)  
Prof<sup>ª</sup>.Dr<sup>ª</sup>. Sheila Oliveira Lima (UEL – Docente)

Como meio de viabilizar um contato orientado de detentos do Sistema Carcerário do Estado do Paraná com a Leitura Literária, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos instituiu o Projeto “Remição Pela Leitura”. Vinculados a ele e ao projeto de pesquisa “Leitura Literária no Ensino Fundamental – Ciclo 1: concepções e práticas” da Universidade Estadual de Londrina, propomos trazer reflexões sobre os trabalhos que vêm sendo aplicados com os alunos-detentos envolvidos, em especial sobre os efeitos da Leitura Literária sobre eles. Para tanto, selecionamos uma das atividades aplicadas, girando em torno da figura de Vinicius de Moraes e sua obra. A Poesia, a Literatura, a Música – a Arte como fator fundamental à humanização, ao equilíbrio psíquico e social: é deste ponto que partimos neste trabalho.

**Palavras-Chave:** “Remição pela Leitura”. Vinicius de Moraes. Efeitos da Leitura.



24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 106 CCH

**A IRONIA E A INTERTEXTUALIDADE NA CRÔNICA “NÃO ESCREVI SOBRE O LIVRO DA MOÇA”, DE RUBEM BRAGA**

Larissa Sigulo FREIRE (G-UEL)

Laís Marina de SOUZA (G-UEL)

Rosemeri Passos Baltazar MACHADO (Orientadora-UEL)

O processo de interação pelo qual se estabelece uma relação, por vezes, lúdica ou de inferência de múltiplos significados a partir de um único enunciado recebe o nome de ironia. De acordo com Orlandi (1983), a ironia expõe a incompletude e a indeterminação da linguagem porque afirma o diferente (a polissemia) jogando sobre o mesmo (a paráfrase) e vice-versa. É na interlocução, na relação entre locutor, ouvinte e texto que a ironia se estabelece e, conseqüentemente, pode ser captada e analisada. Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (de orientação francesa), o presente artigo busca verificar o jogo presente entre as palavras. Ademais, pretendemos também, analisar os efeitos de sentido produzidos/interpretados, na crônica “Não escrevi o livro da moça”, de Rubem Braga, por meio da intertextualidade, ou seja, do processo pelo qual a presença de outros textos pode ser captada em trechos de um determinado texto. Esses excertos podem aparecer delimitados, explícitos ou miscigenados com a história de forma a interpretar, contradizer ou ratificar, por meio da ironia, os textos dos quais foram retirados.

**Palavras-chave:** Ironia; Análise do Discurso; Intertextualidade.

**A REPRESENTAÇÃO DA LÍNGUA FALADA EM**

**“BROTO ALEGRE, COROA MELANCÓLICA”, DE VINICIUS DE MORAES**

Pedro da Silva de Melo (PG-FFLCH/USP)

Este trabalho tem por objetivo estudar a representação da língua falada na crônica “Broto alegre, ‘coroa’ melancólica”, publicada por Vinicius de Moraes no Jornal do Brasil em 29 de setembro de 1969 e posteriormente incorporada à sua obra completa juntamente com outras crônicas escritas no período. Nossa hipótese é de há no texto o uso marcante de recursos típicos da língua falada, especialmente no tocante ao léxico, corporificados na voz das personagens, em contraste com as marcas de escrituralidade na voz do narrador. Tais usos conscientes (o emprego de gírias e de vocábulos acentuadamente informais) proporcionam maior dinamismo à narrativa, à medida que lhe conferem uma “ilusão do oral”, isto é, parecem reproduzir uma interação face a face espontânea, mesmo que seja uma oralidade planejada. A nossa metodologia envolve leitura, recolha e análise de tais ocorrências, analisando-se seus efeitos de sentido dentro do texto. Este trabalho fundamenta-se em pressupostos teóricos da Sociolinguística, da Pragmática e da Análise da Conversação.

**Palavras-chave:** Oralidade; Escrituralidade; Léxico

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 106 CCH

## LITERATURA E GRAMÁTICA: Rubem Braga e a norma culta

Cristina Valéria Bulhões Simon (UEL – Professora)

Apesar dos avanços quando se trata da variação linguística e a condenação ao preconceito relacionado a atitudes conservadoras e ofensivas, especialmente na escola, estas ainda podem ser detectadas na imprensa, instância normalmente associada à inovação. Em todas as suas versões, a imprensa tem se mostrado pronta para patrulhar a tudo e a todos, puxando para si o papel de mantenedora da ordem e do correto em termos de linguagem. Entretanto, é na literatura, que se encontram exemplos mais avançados daqueles que, sem necessariamente, fazer apologia, apoiam as mudanças inerentes a toda língua natural. Alguns escritores como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Luís Fernando Veríssimo têm cumprido com esse papel. A eles soma-se Rubem Braga, que, na condição de cronista a quem cabia falar, no jornal, sobre praticamente tudo, se revelou – e para o momento atual ainda se revela – revolucionário. Na crônica “Nascer no Cairo, ser fêmea de cupim”, Braga expressa seu desprezo por uma visão conservadora e inútil de língua materna, estimulada principalmente pela escola. Para além desse posicionamento tão avançado de Braga, pretende-se destacar que a crônica, a um só tempo jornalismo e literatura, é terreno fértil para essas manifestações.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; crônica; norma culta.

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 109 CCH

**CENAS DE UMA PECADORA EM *AI DE TI, COPACABANA* DE RUBEM BRAGA.**

Suely Leite (UEL- Professor)

A representação da experiência urbana na literatura passa por muitos olhares: o olhar admirado diante do progresso que chega; o olhar saudoso de uma cidade perdida em meio ao processo de modernização; o olhar questionador sobre o presente e o futuro e ainda o olhar catastrófico e apocalíptico que lança sobre a cidade seu olhar maldito. Todos esses aspectos representam a experiência do sujeito com a cidade. Essa relação é discutida em diversos aspectos na crônica “Ai de ti, Copacabana”, de Rubem Braga, publicada em livro homônimo lançado em 1962 e que traz 60 crônicas escritas entre abril de 1955 a fevereiro de 1960. Nesse texto, o narrador assume um discurso de um sujeito que transita pelo bairro de Copacabana em atitude de lamentação diante do caos moderno da cidade. O arcabouço teórico escolhido para abordar a representação literária da cena urbana situa-se entre os textos de Tânia Pellegrini, Flora Süssekind e Renato Cordeiro Gomes.

**Palavras-chave:** Crônica; Ai de ti, Copacabana; Rubem Braga.

**COPACABANA: RUBEM BRAGA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL CONTEMPORÂNEA**

Juliana Carolina da Silva (G - UENP/CJ)  
Márcio Luiz Carreri (Orientador - UENP/CJ)

Refletir sobre as mudanças culturais ocorridas na modernidade, com a construção de símbolos que representassem a vida urbana em suas especificidades locais, como a invenção de “Copacabana”, nos permite apreender as transformações nas relações entre espaço público e espaço privado, que têm como um de seus principais veículos as representações sobre as relações de gêneros. Assim, observando o processo de produção das textualidades a partir da reinvenção da própria identidade cultural, fator inerente à literatura híbrida, o presente estudo propõe analisar o papel da crônica de Rubem Braga como uma aglomeração de caminhos ideológicos que serviram de textura as muitas relações sociais modernas na reconstrução da representação cultural evocada por “Copacabana”. Dessa maneira, abordaremos os estudos de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo e intertextualidade, aliado as obras de Raymond Williams (1979), Stuart Hall (2006) e Antônio Candido (2006), para dialogar com as representações de Rubem Braga no livro “Ai de ti, Copacabana!”, publicado em 1960.

**Palavras-chave:** Copacabana; Rubem Braga; Representação

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 109 CCH

## A COPACABANA PROFÉTICA DE RUBEM BRAGA A PARTIR DA MELANCOLIA DA MODERNIDADE

Larissa Leal Neves (UFG /PPG Letras e Linguística/Bolsista CAPES)  
Zênia de Faria (UFG/Professora PPG Letras e Linguística/Orientadora)

A melancolia é sentimento recorrente na obra de Rubem Braga, a qual comumente associamos ao seu lirismo, seja diante das pequenas coisas do mundo ou da evocação da vida interiorana. Tal aspecto encontra fundamentação nos estudos sobre a relação da melancolia com a memória, em que aquela se torna resultado de uma imbricação com o tempo passado, conforme aponta Walter Benjamin (1989, 2013). Porém, o filósofo aponta ainda uma melancolia específica gerada pela modernidade, que tem no próprio devir temporal a sua razão de ser, desencadeando dois movimentos: para o passado, aclamando o perdido, mas também para o futuro, e assim retoma a figura clássica do melancólico que sonha utopias e tem revelações proféticas. Isso porque sua profunda crítica do tempo presente permite uma sensibilidade impossível aos “homens comuns”. A partir da filosofia retomada por Benjamin – e reavaliada por críticos contemporâneos, como Moacyr Scliar (2003) –, compreendemos que há, em especial, uma crônica de Braga que foge à melancolia lírica: a conhecida “Ai de ti, Copacabana”. Sendo assim, pretendemos investigar como a estruturação dessa crônica enquanto profecia é engendrada pelo sentimento melancólico, característico da poética bragueana, vinculado ainda à realidade moderna.

**Palavras-chave:** Melancolia da modernidade. Relação temporal. “Ai de ti, Copacabana”.

## UM PASSEIO PELO RIO DE VINICIUS

Francisco Carlos S. F. Vieira (Professor da Pref. Mun. de Angra dos Reis)

O objetivo da comunicação é fazer um passeio pelo Roteiro lírico e sentimental da cidade do Rio de Janeiro, projeto antigo de livro de Vinicius de Moraes, ideia surgida nos anos 40 e não concretizada durante a vida do poeta. O livro, como definiu o próprio autor, seria “uma espécie de topografia sentimental do Rio de Janeiro” e “fala dos lugares onde morei, onde namorei”. O livro é apresentado por José Castello e apresenta três seções, porém esta comunicação se fixará apenas na primeira delas, que foi a idealizada por Vinicius, o acompanhou durante toda sua vida e, oito anos antes de sua morte, chegou a ser anunciado, pelo próprio, o lançamento desse Roteiro lírico e sentimental da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde nasceu, vive em trânsito e morre de amor o poeta Vinicius de Moraes. Itinerário desse passeio: A cidade antiga; A cidade em progresso; O namorado das ruas; Copacabana; Ilha do Governador; O poeta em trânsito ou o filho pródigo; Réquiem carioca – de Vinicius a Chico Buarque, Morro Dois Irmãos, Futuros amantes.

**Palavras-chave:** poesia, Rio, amor.

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 109 CCH

## O VELHO BRAGA E A HUMILDADE: CRÔNICA

Autor: Rafael da Cruz Ireno (PG – USP)

Orientadora: Viviana Bosi (USP)

Faz-se aqui uma reflexão sobre um aspecto da obra de Rubem Braga, isto é, de que maneira sua narrativa se relaciona com a humildade; para tanto, analisa-se a representação das pessoas mais pobres em seus textos, brasileiros de classes baixas, que dependem exclusivamente do trabalho para sobreviver, visto que esses sujeitos modestos são personagens constantes na obra do cronista. Entretanto, mais importante que a frequência com essa gente humilde aparece na prosa, encontra-se nessa temática uma rede de associações e recorrências capaz de elucidar questões a respeito do próprio gênero, dessa maneira, procura-se igualmente aprofundar as reflexões estéticas sobre a crônica, investigando possíveis leis que a regeriam.

**Palavras-chave:** Crônica, Humildade, Narrador

## ALGUMAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA, SEGUNDO A TIPOLOGIA DE AFRÂNIO COUTINHO, MASSAUD MOISÉS E ANTÔNIO CANDIDO

Luís Roberto de Souza Júnior (PUCRS; doutorando; bolsista CNPQ)

Afrânio Coutinho define cinco tipos de crônicas: a narrativa, a metafísica, a poema-em-prosa, a comentário e a de informação. Massaud Moisés destaca duas espécies: a crônica-poema é contemplativa, nas quais prevalecem a emoção e a sensação; a crônica-conto, também se faz uso da emoção, mas se acentua o aspecto narrativo. Para Antônio Cândido, são três os tipos de crônica. Há as que são diálogo, no qual o cronista e seu interlocutor se revezam trocando pontos de vista e informações. Outras rumam ao conto e possuem “certa estrutura de ficção”. Uma crônica também pode ser uma anedota desdobrada e ainda pode se aproximar da exposição poética ou de certo tipo de biográfica lírica. Este trabalho se propõe a analisar algumas crônicas de Rubem Braga, selecionadas nos livros da série *Para Gostar de Ler*, e classificá-las de acordo com as tipologias propostas por Afrânio Coutinho, Massaud Moisés e Antônio Cândido.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; Crônica; Tipologia

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 109 CCH

## O ACERVO DE RUBEM BRAGA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Rafaela Godoi Bueno Gimenes (PG-UFF/ Bolsista Capes)

A fim de apresentar uma primeira impressão do acervo de Rubem Braga, disponível na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, focada na pesquisa do projeto de dissertação do Mestrado, esta comunicação se concentrará nos anos referentes à Corrida Espacial, período específico da Guerra Fria, que se inicia em 1957 e tem seu fim em 1975, com o intuito de demonstrar um dos caminhos realizados por Braga. Utilizando-se das notícias de última hora, o cronista elaborará textos que, embora “datados” pela informação, hoje, obsoleta, possuem, além de teor histórico, ora lirismo ora conjecturas amedrontadas pelas novas conquistas além Terra. O questionamento sobre a literariedade de suas crônicas terá foco, portanto, nesse recorte temporal e temático. Das crônicas sobre esse momento histórico, notou-se, por exemplo, que muitas delas não foram publicadas mais de uma vez em jornais ou revistas; o que aponta, justamente, para a ideia de que as novidades ali descritas foram sucedidas por outras. Discute-se, portanto, questões intrínsecas à crônica como também à produção cotidiana, factível e “ultrapassada” de Rubem Braga.

**Palavras-chave:** lirismo; Corrida Espacial; crônica.



24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 110 CCH

## O UNIVERSO CULTURAL DO JAZZ NAS CANÇÕES E NA POESIA DE VINICIUS DE MORAES.

Jorge Augusto da Silva Lopes (Universidade Estadual Paulista – UNESP - Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis, Professor)

Poesia jazzística poderia ser uma boa tradução para uma poética que no contexto cultural norte-americano é definido como *jazz-poetry* – a poesia na qual a presença do jazz é um constituinte fundamental. Resultante da miscigenação da cultura musical europeia com a cultura musical africana, no continente norte-americano, o discurso musical do jazz ganhou ampla difusão no mundo, após a I guerra, repercutindo em todas as faces do modernismo e seus derivados. Se no contexto norte-americano a poesia jazzística e as interfaces do jazz com a literatura são mais evidentes, a sonoridade e a inquietação do jazz também repercutem na lírica dos poetas brasileiros – como, por exemplo, em Mario de Andrade e Manuel Bandeira, entre outros. O Poeta e diplomata Vinicius de Moraes, no período em que viveu nos Estados Unidos, entre 1946 e 1950, conviveu pessoalmente com os grandes músicos do jazz da época e com todo o universo sociocultural onde os confortos do *american way of life* já estavam em questionamento, principalmente, a política de segregação racial então vigente. Nesta comunicação abordamos alguns aspectos do discurso jazzístico no contexto das canções e na poesia do poeta que se apresentava como o branco mais preto do Brasil.

**Palavras-chave:** Jazz; poesia; Vinicius de Moraes

## ‘MOUSIKE’ BRASILEIRA: VINICIUS DE MORAES E A UNIÃO DE POESIA, CANÇÃO E TEATRO

Renato Forin Junior (UEL, aluno do doutorado em letras)

“Esses negros parecem gregos. Gregos antes da cultura grega”. A emblemática frase foi proferida pelo escritor americano Waldo Frank a Vinicius de Moraes no ano de 1942, quando os dois visitavam a Favela da Praia do Pinto, no Rio de Janeiro. Frank, ao vislumbrar a expressividade musical, poética e corpórea dos negros durante o samba, reconheceu neles o mesmo impulso dionisíaco da Grécia Arcaica - uma espécie de ‘*mousike*’ brasileira. A frase disparou em Vinicius a inspiração para escrever a peça “Orfeu da Conceição”, que estreou quatorze anos depois e inaugurou sua parceria com Tom Jobim. A peça foi um marco na história do drama musical brasileiro e um ponto de viragem na trajetória do poeta, que passa a dedicar-se também à elaboração de canções e à popularidade dos shows. Este trabalho traz reflexões sobre o papel de Vinicius de Moraes na síntese de poesia, música e drama no Brasil e na configuração de formas teatrais apoiadas na canção popular. Um bom exemplo é o espetáculo “Pobre menina rica” (1963) em que apresenta, junto de Carlos Lyra e Nara Leão, uma dramaturgia inventiva e um modo inédito do intérprete colocar-se em cena.

**Palavras-chave:** espetáculo musical, dramaturgia, canção popular

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 110 CCH

## VINICIUS DE MORAES, ENREDO DAS ESCOLAS DE SAMBA

Jackson Raymundo (UFRGS – Mestrando PPG-Letras)

Vinicius de Moraes é tema recorrente dos desfiles de escolas de samba. Manifestação artística genuinamente brasileira, as escolas de samba são uma das mais conhecidas expressões da nossa cultura, tendo criado um sub-gênero lítero-musical próprio - o samba-enredo.

O “Poetinha” e sua obra foram homenageados pelas escolas de samba do Rio de Janeiro diversas vezes. A Paraíso do Tuiuti em duas oportunidades apresentou enredos biográficos falando do poeta: “Exaltação a Vinicius de Moraes” (1981) e “Olha que coisa mais linda, o poeta está no paraíso” (2004). Em 2011, o Império Serrano veio com o enredo “A benção, Vinicius”. Em 2013, ano do centenário de seu nascimento, a União da Ilha desfilou “Vinicius, no plural. Paixão, poesia e carnaval”.

Apresentando sambas-enredo que se tornariam antológicas, a Vila Isabel cantou “Pra tudo se acabar na quarta-feira” (1984), que se utiliza da metalinguagem para falar do mundo do samba, e a Viradouro tematizou a peça Orfeu da Conceição em “Orfeu, o negro no carnaval” (1998).

Este trabalho tem por objetivo analisar as diferentes abordagens feitas pelas escolas de samba a Vinicius de Moraes e sua obra. Para isso, foram utilizadas letras de canções, informações de sites especializados e relatos de pesquisadores do carnaval.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; Samba; Carnaval

## ORFEU DA CONCEIÇÃO (1954) E O CARNAVAL: DUAS ADAPTAÇÕES EM FORMATO DE SAMBA-ENREDO

Luis Eduardo Veloso Garcia (PG – UEL)

O intuito deste trabalho é mostrar como a peça *Orfeu da Conceição* (1954), de Vinicius de Moraes, é compreendida dentro dos sambas-enredos do carnaval carioca “Orfeu do Carnaval” (1983), da Unidos de São Carlos, e “Orfeu, O Negro do Carnaval” (1998), da Unidos do Viradouro. Por se tratar de uma obra em que o *poetinha* adapta a história mitológica de Orfeu para o espaço do samba, tal transferência em forma de enredo feita pelas escolas de samba se torna comum pela familiaridade com o espaço transcrito na obra de Vinicius de Moraes, sendo inclusive um enredo recorrente nos principais carnavais do Brasil. Aqui, optamos pelos dois sambas-enredos mais famosos que buscaram adaptar essa história para avenida com relativo sucesso, tanto no samba quanto no desfile. Portanto, através da compreensão da peça *Orfeu da Conceição* no mundo do samba pela transcrição construída nos sambas-enredos buscaremos não só traçar tal proximidade dos espaços relativos das obras como também instituir o quanto a liberdade poética se faz presente na interpretação dos compositores.

**Palavras-chave:** Orfeu da Conceição; Vinicius de Moraes; Samba-enredo.

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 110 CCH

## VÍNICIUS DE MORAES, DE POETA A COMPOSITOR

André Domingues dos Santos PG (DH - USP)

O presente estudo analisa historiograficamente o estabelecimento de Vinícius de Moraes no meio da música popular em meados da década de 1950, época em que iniciou sua célebre parceria com Antônio Carlos Jobim. As canções do musical Orfeu da Conceição, compostas pelos dois em 1956, constituem, assim, o objeto central da pesquisa aqui desenvolvida. O objeto é rico não só pelas suas inegáveis qualidades estéticas, mas porque reflete uma interação muito singular na cultura brasileira da época. Nele fica claro que, seguindo um sentido alternativo (e desafiador) ao esperado encaminhamento nacionalista-erudito das canções, exemplarmente apresentado numa carta aberta publicada na imprensa pelo compositor paranaense Brasília Itiberê, o poeta envolveu-se com a cultura popular no âmbito das comunicações de massa, desenvolvendo um intercâmbio de frequência e profundidade inéditas no Brasil de seu tempo. A argumentação aqui desenvolvida discorre sobre a formação, as contingências biográficas e o ambiente cultural em que desenvolveu sua produção musical, bem como sobre a obra resultante dessa empreitada, chegando até as vésperas da eclosão da bossa nova, movimento em que Vinícius teve grande influência.

**Palavras-chave:** Vinícius de Moraes, Música Popular, Nacionalismo

## O LETRISTA VINICIUS DE MORAES E A ESTÉTICA BOSSA NOVA

André de Freitas Simões (mestre em Estudos Literários/UEL)

Pelo fato de Vinicius de Moraes ter sido um dos criadores do movimento musical “bossa nova”, sua produção como letrista costuma ser associada à chamada “estética bossa nova”, conceito mal delimitado formalmente, mas entendido em senso comum como uma proposta lírica de temas amenos, sem grandes arroubos sentimentais ou de viés político, que celebra a beleza da vida – e particularmente a da zona sul carioca. Essa associação apressada ganha reforço pelo fato de que as canções de Vinicius presentes no repertório de João Gilberto – principal intérprete do gênero – realmente conseguem ser dispostas, com maior ou menor grau de esforço, dentro desse estilo. O título da canção “Chega de Saudade”, marco inicial do movimento, não raro é tomado pela crítica como uma carta de intenções de Vinicius, que se contrapunha ao derramamento das “canções de fossa”, muito em voga no momento imediatamente anterior ao surgimento da bossa nova. Este trabalho busca refutar, por meio da análise de uma pequena amostra representativa da produção de Vinicius, a equívoca carga ideológica atribuída a seu repertório como letrista, mostrando que muitas de suas canções, inclusive as compostas na mesma época de “Chega de Saudade”, afastam-se da chamada “estética bossa nova”, quando não a contradizem.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes, letras de canção, bossa nova.

24 de setembro de 2013, terça-feira - SALA 110 CCH

## A ARCA DE VINÍCIUS: UM ESTUDO LÍTERO-MUSICAL DAS PALAVRAS CANTADAS DE VINÍCIUS DE MORAES

Idemburgo Frazão (UNIGRANRIO)

Apesar de bastante conhecidas, as composições musicais criadas por Vinícius de Moraes para crianças, pouco se tem refletido, no que diz respeito à relação entre a letra, a melodia e a “performance” das obras musicais do autor. O trabalho aqui proposto intenta refletir acerca da “palavra cantada”, de Vinícius de Moraes e sobre a problemática da polifonia, no que diz respeito às letras das composições. Serão utilizados, dentre outros, estudos como: os contidos no livro *Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz* - organizado por Cláudia Neiva de Matos, Elizabeth Travassos e Fernanda Teixeira de Medeiros; os de José Miguel Miguel Visnik, como “Cajuína Transcendental” - que estudam instâncias relativas à letra à música das obras. Portanto, não apenas a poesia, que em realidade, geralmente, configura a letra das canções, mas também a melodia e a “apresentação das composições serão analisadas. Algumas das canções contidas no famoso “LP Arca de Noé”, em diálogo com outras, servirão como base para interpretações que visam a um aprofundamento de estudos sobre as estratégias lítero-musicais do criador de “Garota de Ipanema”.

**Palavras-chave:** “LP Arca de Noé”; palavra cantada; polifonia.

## OS POETAS NOS VERSOS DE VINICIUS: MANUEL BANDEIRA, MÁRIO DE ANDRADE E VINICIUS DE MORAES EM UM SÓ POEMA

Mauricélia Ferreira das Neves  
(Aluna de mestrado em literatura brasileira – UERJ)  
Orientadora: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carlinda Fragale Pate Nuñez

O Modernismo brasileiro foi marcado pelas frequentes “rodas literárias” e reuniões em casas de artistas. Dentre as “rodas”, evidencia-se a do “Café vermelhinho”, constituída por Vinicius de Moraes, Rubem Braga e Moacyr Werneck, juntamente com novos artistas de diversas áreas, como Oscar Niemeyer. Já as casas, uma das mais frequentadas era a de Aníbal Machado. Tais encontros revelavam novos poetas, discutiam obras a serem lançadas e, sobretudo, exalavam poesia. Nesse ambiente entrosado e vivaz, destaca-se Vinicius de Moraes que, deliberadamente, partilhava seus poemas com os amigos. Contudo, há um caso em que ocorre algo extremamente peculiar: trata-se do “Sonetinho a Portinari”. Em pesquisa, no arquivo pessoal do autor, notou-se que, durante o processo de criação, Vinicius o enviou a Manuel Bandeira, que anotou algumas sugestões, e, posteriormente, a Mário de Andrade, que analisou não apenas o poema, mas, também, as sugestões de Bandeira. A partir da análise desses escritos e do poema, é possível levantar pontos significativos, tais quais: a questão autoral, identitária e, também, a relevância da interação de outros poetas na obra de Vinicius de Moraes.

**Palavras-chave:** poetas, intercorrespondência e modernismo

25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 106 CCH

## ASPECTOS ARGUMENTATIVOS E IDEOLÓGICOS NA CRÔNICA “MÃE”, DE RUBEM BRAGA

Dayane Caroline Pereira (PG-UEL)

Isabel Cristina Cordeiro (UEL)

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)

Rubem Braga é considerado um dos maiores cronistas brasileiros. Destacou-se no cenário literário pela simplicidade com que relatava os fatos do cotidiano, por isso uma de suas principais características está no uso de uma linguagem mais coloquial e na opção por temáticas simples e corriqueiras. Esse estudo visa analisar tanto os aspectos argumentativos como os ideológicos presentes em uma das muitas crônicas desse autor, intitulada “Mãe”. Para os objetivos propostos, contaremos com os aportes teóricos da Semântica Argumentativa e da Análise do Discurso, ambos de orientação francesa. Vinculado ao Projeto de Pesquisa “Recursos gramaticais, discursivos e imagéticos na construção argumentativa”, esse trabalho busca, por meio dos processos enunciativos, demonstrar os recursos argumentativos e os procedimentos discursivos responsáveis pela produção e recepção dos efeitos de sentido entre os interlocutores. Pretendemos também abordar, além dos processos enunciativo e linguístico, o processo histórico, pois, ao pensarmos nessas três instâncias, compreendemos, de forma mais eficaz, os sentidos que circulam socialmente e que refletem os aspectos sociais e ideológicos de uma sociedade, ampliando, conseqüentemente, as possibilidades de se trabalhar com a linguagem em uma dimensão mais ampla.

**Palavras-chave:** Processos enunciativos; Recursos Argumentativos; Efeitos de sentido.

### RUBEM BRAGA: A ANGÚSTIA DIANTE DA CRÔNICA

Jefferson Silva do Rêgo (UFG/ Aluno especial PPG Letras e Linguística)

Sebastião Elias Milani (UFG/ Professor PPG Letras e Linguística)

Sabe-se que é possível flagrar as paixões na manifestação discursiva em textos verbais e não-verbais, valendo-se da teoria semiótica de Greimas, apresentada inicialmente na obra *Semiótica das Paixões* (Greimas & Fontanille, 1993). No presente artigo, pretende-se fazer uma análise da crônica “Faço questão do córrego”, do livro *As boas coisas da vida* (2005), de Rubem Braga. O objetivo é demonstrar como se processa textualmente o estado angustiante de quem se vê obrigado a escrever diariamente ou, pode-se dizer, emulando o poeta cronista, de quem escreve de uma forma quase crônica. Percebe-se que o sentimento da angústia, enquanto desdobramento de um possível conjunto de paixões, acaba preenchendo todo percurso gerativo de sentido do enunciado. Para finalizar, sustenta-se que a angústia consiste numa característica recorrente da poética de Braga, tendo em vista que sua obra se constitui fundamentalmente de crônicas, este complexo, porque simultaneamente literário e jornalístico, não obstante o entendimento ainda corrente na historiografia literária de que se trata de obra sempre efêmera, desprovida de sofisticação temática e formal.

**Palavras-chave:** Semiótica das paixões. Angústia. Escrita da crônica.



25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 106 CCH

## O CARNAVAL COMO METÁFORA NA POESIA VINICIANA

Cristiane Mika Hashimoto (G-UEL)

Eduardo Luiz Baccarin Costa (G-UEL)

Cláudia Lopes Nascimento Saito (UEL)

Vinicius de Moraes é, sem dúvida, um dos maiores poetas românticos contemporâneos. Sua poesia está viva em cada bar, em cada esquina, em cada carnaval. Sim, mesmo não muito explorado para estudo, o carnaval tem importância fundamental na vida do “poetinha”, como ficou consagrado Vinicius de Moraes. O presente trabalho pretendeu analisar os poemas “A Felicidade”, “Marcha da Quarta-Feira de Cinzas”, “Escravo da Alegria” e “Soneto do Carnaval”, focalizando as diferentes configurações do carnaval na poética de Vinicius de Moraes. Pudemos, a partir de um trabalho analítico com base teórica e metodológica da semiótica greimasiana, verificar como o poeta usou metaforicamente a maior festa popular brasileira para criar poemas e canções que embalam continuamente os corações, apaixonados ou não. Entre os aspectos que tornam a poesia deste autor, da 2ª fase do movimento modernista brasileiro, ainda mais viva, está a canção. Isso porque sabemos que há, entre a música e a poesia viniciana, “vasos comunicantes”

**Palavras-chave:** Carnaval. Vinicius de Moraes. Poesia.

## A ARGUMENTAÇÃO NA CRÔNICA LÍRICO-REFLEXIVA: UMA ANÁLISE DE “A VIAJANTE”, DE RUBEM BRAGA

Luciana Silvestre (PG-UEL/CAPES)

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar, sob o viés da Semântica Argumentativa, os principais recursos persuasivos encontrados em uma crônica de caráter lírico-reflexivo. Ao compararmos textos de gêneros distintos, como uma peça publicitária e um manual de instruções, por exemplo, constatamos que alguns gêneros possuem maior teor persuasivo do que outros. Não obstante, acreditamos que todas as palavras são permeadas por intenções e ideologias. Assim, para a finalidade proposta, selecionamos a crônica “A viajante”, de Rubem Braga, publicada no livro *A borboleta amarela*, em 1963, cuja temática versa sobre uma provável despedida. Antes de desejar boa viagem à mulher que está de partida, identificada como o enunciatário, o enunciador descreve sentimentos relacionados ao pertencer e ao não pertencer a determinados lugares – e é exatamente nesse hiato que se constitui a sua identidade. Diferentemente de alguns outros textos do gênero, o processo argumentativo em “A viajante” ocorre no próprio texto, ou seja, tanto o enunciador quanto o enunciatário pertencem ao âmbito textual.

**Palavras-chave:** Argumentação. Crônica. Rubem Braga.



**25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 106 CCH**

## **NÁUSEA E MÁ-FÉ EM RUBEM BRAGA E LUIZ VILELA**

Rauer Ribeiro Rodrigues (CPAN / UFMS – Professor)  
Luciene Lemos de Campos (SED – MS – Professora)

Certa ocasião, Luiz Vilela afirmou ter em Rubem Braga um dos autores cuja obra lhe serviu de parâmetro para definir sua linguagem narrativa. Mais que elementos de construção da linguagem, tais como um léxico simples e textos descarnados de supérfluos, outros elementos lhes são comuns, dentre eles: 1. ficção que apresenta flagrantes cotidianos de pessoas comuns, 2. ironia que encena certa compreensão compassiva do humano; 3. cronotopo centrado na vida contemporânea de segmentos médios das classes sócioeconômicas do sudeste brasileiro; 4. cosmovisão moldada pelo existencialismo, de Kierkegaard a Sartre. Nosso trabalho centra-se no último tópico, examinando a crônica “O padeiro”, de Rubem Braga, e o conto “Ninguém”, de Luiz Vilela. Entendemos que as protagonistas das duas narrativas são moldadas a partir dos conceitos de náusea e má-fé sartreanos. Nossa análise parte do estudo da construção ficcional, valendo-se de conceitos de Poe e de Piglia, examina o substrato lírico, conforme as proposições de Jakobson e de Octávio Paz, e estabelece visada filosófica, seguindo concepções de Sartre e de Bourdieu. Verificamos, ainda, a invisibilidade do sujeito diante do Outro. Desse modo, concluímos que, mais que herdeiro, o contista mineiro integra a mesma família estética e existencial do cronista capixaba.

**Palavras-chave:** Alteridade; Família Literária; Ficção Brasileira Contemporânea

## **REPRESENTAÇÕES DE UMA CULTURA MAIS SEXUALIZADA EM CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA E DE MARCELO RUBENS PAIVA**

Flaviane Faria Gonçalves (G - UEL)  
Luiz Carlos Santos Simon (Orientador – UEL)

A história da sexualidade sempre esteve ligada aos valores culturais de cada sociedade. Repressões, hipocrisia e tabus sempre estiveram presentes no decorrer de sua história. Com o advento de uma cultura mais sexualizada e o surgimento de uma gradual autonomização da sexualidade em relação à procriação, foi possível vivenciarmos uma diversificação nas normas e trajetórias da vida sexual, entrando em cena o amor e o prazer. Objetivamos com o presente trabalho refletir como essa nova cultura mais sexualizada é representada nas crônicas “A geração do AI-5” de Rubem Braga e “Termina a ditadura do pênis penetrante” de Marcelo Rubens Paiva. Como aporte teórico sobre a história da sexualidade e suas nuances, nos atentamos sobre as reflexões de estudiosos como Peter N. Stearns, Anthony Giddens, Michel Bozon, Mary Del Priore e Zygmunt Bauman. Há ainda reflexões sobre o gênero crônica, com embasamento de diferentes teóricos como Antonio Candido, Davi Arrigucci Jr, entre outros.

**Palavras-chave:** Rubem Braga. Marcelo Rubens Paiva. Sexualidade.

25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 106 CCH

## CRÔNICA, MEMÓRIA E LIRISMO: “A CASA MATERNA” DE VINÍCIUS DE MORAES E “DESPEDIDA” DE RUBEM BRAGA

Lucas Toledo de Andrade (UEL, aluno de pós-graduação)

O presente trabalho tem como *corpus* de análise as crônicas de Vinícius de Moraes e Rubem Braga, “A casa materna” (1962) e “Despedida” (1967), respectivamente. A partir disso buscar-se-á compreender a importância de ambos os autores no panorama literário brasileiro, no que diz respeito ao gênero crônica, percebendo que Rubem Braga é reconhecido como um escritor que se dedicou especialmente a crônica e por isso pode ser considerado um “modelo de cronista” (ARRIGUCI JR, 1987, p. 55), enquanto Vinícius de Moraes é pouco conhecido quando se trata desse gênero ao “rés-do-chão” (CANDIDO, 1992, p. 13). O objetivo dessa pesquisa é entender como ambos tratam a ideia de um tempo que já passou e a memória na produção das crônicas líricas escolhidas para análise, já que eles lidam com “o desejo de, através da crônica, condensar na letra o tempo vivido” (NEVES, 1995, p. 17) e por meio desses escritos retratam o miúdo, como é próprio da crônica, e veem “[...] nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada” (CANDIDO, 1992, p. 14).

**Palavras-chave:** Crônica. Rubem Braga. Vinícius de Moraes.

25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 109 CCH

## VINICIUS E SABINO: UMA CONVERSA FIADA EM TORNO DA CRÔNICA

Adilson dos Santos (UEL – Docente)

Este trabalho objetiva apresentar uma leitura de duas crônicas: “O exercício da crônica”, de Vinicius de Moraes (1913-1980), e “A última crônica”, de Fernando Sabino (1923-2004). Ambos os textos apresentam um denominador comum: a reflexão em torno da própria crônica. Discutindo o exercício da própria profissão, seus autores exprimem com singular clareza a experiência daquele que cria frente as suas criaturas. Trata-se, pois, de uma prática nada extraordinária, visto que são raros os cronistas que, sequer ao menos uma vez em suas composições, não abordaram esse gênero literário e os bastidores de sua produção. No que diz respeito à crônica de Vinicius de Moraes, observa-se esse aspecto de forma mais objetiva, a começar por seu título que, de imediato, situa-nos quanto às reflexões que serão desenvolvidas no próprio corpo do texto. Já no que se refere à crônica de Fernando Sabino, podemos constatá-lo nas entrelinhas e, também, diretamente em seu parágrafo inicial.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; Fernando Sabino; metalinguagem.

## VINICIUS E LEMINSKI, METAFÍSICA E ALEGRIA DE VIVER

Autor: Maurício Arruda Mendonça (PG/UEL)

Orientador: Prof. Dr. Volnei Edson dos Santos

O presente artigo tem por objeto relacionar as obras Vinicius de Moraes (1913-1980) e Paulo Leminski (1944-1989), ambos poetas, compositores de música popular, articulistas de jornal, além de notórios boêmios. Nossa ideia é focalizar as preocupações metafísicas dos dois autores, pensando-se na poesia mística de natureza cristã e afro-brasileira em Vinicius; e a de natureza zen-budista e afro-brasileira em Leminski. Abordaremos, também, sucintamente, as preocupações estético-filosóficas, naquilo que concerne à *lebensfreude* ou “alegria de viver”, à verve dionisiaca dos dois poetas, bem como a defesa de ambos da necessidade da experiência de vida para escrever-se poesia, debruçando-me sobre poemas específicos e sobre o ensaio *Sobre Poesia* de Vinicius, em paralelo ao ensaio *Inutensílio* de Leminski.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; Paulo Leminski; metafísica e estética.

25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 109 CCH

**VINICIUS DE MORAES SOB O OLHAR DE GONÇALO M. TAVARES EM  
*BIBLIOTECA***

Diogo da Silva NASCIMENTO (G-UEL)  
Talita Gonçalves de ALMEIDA (G-UEL)  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Telma Maciel da Silva

Este trabalho objetiva a abordagem da micronarrativa intitulada “Vinicius de Moraes” presente no livro *Biblioteca* (2009), do escritor angolano-português Gonçalo M. Tavares. Esse livro de Tavares é composto por mais de trezentas micronarrativas e cada uma delas refere-se a um escritor, filósofo ou intelectual consagrado universalmente. Dialogando essencialmente com obra desses intelectuais, Tavares estabelece, dessa forma, uma relação intertextual de maneira a revisitar e ressignificar os autores pertencentes ao cânone. Tais micronarrativas são dispostas em ordem alfabética e, dentre elas, há doze que fazem referências a escritores brasileiros como, por exemplo, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Cecília Meireles e o próprio Vinicius de Moraes. Assim sendo, pretende-se neste trabalho, analisar de que forma o escritor português estabelece diálogo com a obra do poeta boêmio, qual ou quais fases de Vinicius de Moraes (neo-simbolista ou espiritual, erótica, de temática social e a da visão de amor do poeta) se fazem presentes na micronarrativa, bem como será analisado de que maneira Tavares direciona seu olhar ao poeta Vinicius de Moraes, revisitando-o e ressignificando-o.

**Palavras-chave:** Gonçalo Tavares, Vinicius de Moraes, Intertextualidade.

25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 110 CCH

**SEGUINDO O CONSELHO DE BRAGA: UM BREVE ESTUDO SOBRE A  
PRESENÇA DO CIGARRO NAS CRÔNICAS “FUMANDO ESPERO  
AQUELA..”, DE RUBEM BRAGA E “FUMAR SEM SER FUMANTE”, DE  
FERNANDO SABINO**

Laysa Louise S. Beretta (UEL/PG, bolsista)

Considerando a crônica “Fumando espero aquela...”, de Rubem Braga, publicada em *Recado de Primavera* (1984) e, mais precisamente, o excerto “dou-vos graça, ó frenéticos pesquisadores universitários, a ideia de um estudo sobre cigarro e literatura”, o presente trabalho tem como proposta observar, a partir de um método comparativo, a presença do cigarro não só na crônica de Braga, como também na crônica “Fumar sem ser fumante”, de Fernando Sabino, publicada em *Deixa o Alfredo Falar* (1976). Interessa-nos, sobretudo, a perspicácia dos cronistas frente ao tabagismo ainda nas décadas de 80 e 70, pois, se considerarmos que a preocupação com os malefícios do tabaco só se tornaram frequentes a partir da segunda metade da década de 90 (em 1996, os comerciais das indústrias de cigarro foram proibidos no rádio e na televisão durante a noite), Braga e Sabino revelam, a partir de ponderações como “a propaganda do tabaco é múltipla e aliciante” ou “na adolescência cheguei uma ou outra vez a dependurar um cigarro na boca, mas só para parecer que já era homem e não ser barrado no cabaré”, o quão atento são os seus olhares diante dos problemas do meio e, principalmente, daquele momento.

**Palavras-chave:** Cigarro; Rubem Braga e Fernando Sabino

**O LÍRICO RECADO AO SENHOR 903**

Felipe Santos de Torre (PG-UEL/ CAPES)

É possível verificar que o lirismo que permeia a crônica surge do extravasamento da alma do artista ante o espetáculo da vida. Essa constatação foi praticada com maestria pelo cronista Rubem Braga, autor que contribuiu sobremaneira com a vertente conhecida como *crônica poema-em-prosa*, intitulada, assim, por Afrânio Coutinho. Em muitas de suas crônicas, podemos encontrar traços da nossa realidade impressos por meio de uma construção poética singular. As mazelas da vida urbana e o caos do dia a dia de uma sociedade são mesclados em um lirismo não mais voltado ao caráter individual, colaborando, dessa forma, para uma emoção especificadamente coletiva. O que aparenta ser banal ganha destaque nos textos do autor em pauta. A intenção deste trabalho é elaborar uma análise da crônica “Recado ao Senhor 903”, na qual podemos ver claramente como tal criação poética é elaborada, não somente pelo contexto, mas também pela linguagem por ele explorada, e o modo como esse lirismo utilizado pelo cronista promove uma densa crítica social.

**Palavras-chave:** Crônica. Lirismo. Rubem Braga.

25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 110 CCH

## RUBEM BRAGA: O HABITANTE DENTRO E FORA DA CIDADE

Luciano Antonio (PG-UEL)

Entre os temas recorrentes na prosa de Rubem Braga está o olhar para os diferentes elementos que envolvem o espaço urbano. A preocupação do autor se encaminha para dois aspectos entrelaçados: a cidade como o lugar onde o homem constrói a si mesmo enquanto sujeito social e histórico, a partir das relações de poder materializadas na caracterização dos diferentes ambientes da metrópole. Também como reflexo desse quadro emergem a posição do ser e as fraturas na construção de identidades, visto que a cidade torna-se, ao mesmo tempo, espaço de congregação social e isolamento dos homens. Tais perspectivas são permeadas pela visão da cidade como lugar distante da natureza suplantada pelas construções de cimento. A partir destes elementos, propomos um estudo da crônica “Os amantes”, que trata da tentativa frustrada de um casal em fechar-se no apartamento para não ver sua vida invadida pelo movimento urbano; e “O mato”, que narra a fuga de um homem para os arredores da urbe, onde se transforma metaforicamente em um ser vegetal.

**Palavras-chave:** Rubem Braga; Crônica; Cidade

## DUAS PEÇAS, DOIS OLHARES DE VINICIUS: O POETA E O CRONISTA

Maria Carolina de Godoy (UEL)

Sonia Pascolati (UEL)

A proposta desta comunicação é apresentar análises de duas peças de Vinicius de Moraes: *Orfeu da Conceição* (1954) e *Procura-se uma rosa*. A primeira, mais conhecida, foi encenada em 1956 por atores do TEN (Teatro Experimental do Negro) e levou, pela primeira vez na história do teatro brasileiro, atores negros ao palco. A presença, nesta peça, de temas relevantes na poesia de Vinicius como a exaltação ao amor e a imagem da mulher, além da aproximação entre música e poesia, instiga o estudo das marcas do poeta e do compositor presentes num enredo trágico ambientado nas favelas cariocas e inspirado no mito grego. Em *Procura-se uma rosa*, peça em um ato inspirada numa notícia de jornal carioca, observam-se os traços poéticos ao lado da visão do cronista que relata a busca de um rapaz por sua mulher chamada Rosa, desaparecida na estação Central do Brasil. A reconstituição dos fatos é feita a partir do depoimento do rapaz numa delegacia do Rio de Janeiro, das impressões dos policiais e de um repórter. Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar como duas faces de Vinicius, poeta e cronista, se encontram em sua dramaturgia.

**Palavras-chave:** teatro, poesia, crônica.



**25 de setembro de 2013, quarta-feira, - SALA 110 CCH**

**VINICIUS DE MORAES E O *ORFEU DA CONCEIÇÃO* (1954):  
A ÊNFASE NA SELEÇÃO DE “ATORES DA RAÇA NEGRA”.**

Denise Rocha (UNILAB, Redenção-CE, professora)

No texto introdutório da peça teatral *Orfeu da Conceição*, publicada em 1954, na revista *Anhembi*, Vinicius de Moraes (1913-1980) enfatiza que todas as personagens devem ser representadas por “atores da raça negra”. O autor teve que estabelecer tal regra para a seleção de elenco, pois na época personagens de cor negra eram encenadas por atores brancos que se maquiavam. Indignado, Vinicius se posiciona contra tal medida discriminatória que tratava os artistas afrodescendentes como seres invisíveis, fato que foi contornado por Abdias do Nascimento em seu *Teatro Experimental do Negro*, a partir dos anos 1940. Em *Orfeu da Conceição*, cujo subtítulo é *Tragédia carioca em três atos*, o mito grego do jovem tocador de lira, Orfeu, que busca sua amada Eurídice no reino dos mortos, é transferido para o Rio de Janeiro, nos anos 1950, no confronto entre o morro e a cidade, nas disputas amorosas, em pleno carnaval. Na peça estreada em 25 de setembro de 1956, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, as músicas foram de Antônio Carlos Jobim e o cenário de Oscar Niemeyer.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; *Orfeu da Conceição*; mito.

**O AMOR E SUAS DORES, EXPRESSOS EM SONETOS**

Autora: Miréia Aparecida Alves do Vale (UEL – graduanda em Letras Vernáculas)  
Orientadora: Sheila de Oliveira Lima (USP - Doutora em Linguagem e Educação)

O presente trabalho tem como objetivo abordar os traços de melancolia e desilusão presentes na obra de Vinicius de Moraes, ressaltando o sofrimento diante do amor impossível e do rompimento de relacionamentos. Para tanto são trazidos conceitos do amor romântico e da mulher idealizada e elencadas as principais características do autor, levando-se em consideração seu pesar diante do amor e o contexto literário em que o poeta compôs sua obra. Também será trabalhado o estilo clássico, sobretudo a estrutura de soneto, muito frequente na obra de Moraes. Para exemplificar o sofrimento amoroso presente em sua obra, propomos a análise de três sonetos: “Soneto de Separação”, “Soneto de contrição” e “Soneto do só”. Em nossa análise procuraremos evidenciar as marcas da dor por um amor perdido, os sentimentos do eu lírico expresso em palavras, ressaltando a riqueza presente nas rimas escolhidas para a composição do poema, reafirmando o estilo clássico adotado pelo escritor nas obras trabalhadas.

**Palavras-chave:** sofrimento, amor, soneto.